

APRESENTAÇÃO

Fábio Fernandes Torres
Izabel Larissa Lucena Silva
Alexandre Cohn da Silveira

Caros leitores e caras leitoras,

É com imensa satisfação que apresentamos o volume 6, número 1, da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos, que traz a lume cinco artigos científicos inéditos, de natureza diversificada, e uma resenha crítica, escrito por pesquisadores de diferentes instituições brasileiras.

O artigo que abre esta edição é intitulado “A construção de identidade intercultural na hipermodernidade”, de autoria de Priscila Almeida Lopes, mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília e professora efetiva do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Paracatu. Neste artigo, a pesquisadora, diante dos desafios decorrentes de situações de preconceito em aulas de ensino de espanhol como língua estrangeira, investiga, a partir do método de revisão de literatura, como se dá o processo de construção de identidade intercultural dos aprendizes, em ambientes presencial e virtual, procurando refletir sobre as influências que surgem no decorrer desse processo, levando em conta questões como: problema, assertiva, hipermodernidade, letramento digital e identidade. Com as reflexões empreendidas neste trabalho, a autora contribui para a melhoria das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, sobretudo no que diz respeito a questões ligadas à interculturalidade e à construção de identidade intercultural.

O segundo artigo é de Alline Pedrotti, graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista de Iniciação Científica (CNPq), e de Cristine Görski Severo, professora associada da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista do CNPq nível 2 e líder do grupo de pesquisa Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos (CNPq). Neste trabalho, cujo título é “Maracatu nação e a língua como prática social: dos legados afro-diaspóricos”, as autoras exploram o papel da transmissão oral dos saberes no maracatu, atentando para sua relação com a religiosidade afro-brasileira, a educação e a política de salvaguarda cultural. Assumindo a concepção de língua como prática social, o texto oportuniza refletir sobre questões relacionadas às manifestações das práticas de linguagem cotidianas dos maracatudes, de suas narrativas e opiniões, problematizando as políticas de patrimonialização do maracatu, de modo a compreender que as políticas públicas são dinâmicas e exigem a participação das pessoas que são alvo delas.

O terceiro artigo, intitulado “O aparelho formal da enunciação de Benveniste: quantos “aqui-agora” comportam uma tradução e (auto)revisão de tradução”, de autoria Juliana Marshal Ramos, especialista em Revisão de textos pela PUC Minas e graduada em Letras pela Universidade Feevale, discute os processos de tradução e de revisão, a partir de uma concepção de tradução como processo, do conceito de “enunciação” de Benveniste (1989) e da noção de que existe a presença do homem na língua. Por meio das

marcas formais dos enunciados atestados nas etapas do processo de tradução e revisão, defende-se que tais processos são distintos e irrepetíveis, uma vez que estão sujeitos aos embates entre “eu” e “tu” e se situam no “aqui e agora”.

O quarto artigo desta edição é “‘Cê tá letrad@!’: históricas e andanças em contexto remoto a partir do programa residência pedagógica”, de autoria de Camila Rosa Alves Santos, pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha/BA, e de Ana Rita de Cássia Santos Barbosa, doutora em Educação pela Università degli Studi di Padova e professora adjunta do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Neste trabalho, são analisadas as aulas desenvolvidas por meio de regência remota, no contexto da pandemia, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. O estudo propicia reflexões acerca da contação de históricas e da valorização dos letramentos sociais como aspectos relevantes para os processos de alfabetização em contextos de letramento e afroletramento e, por meio de uma pesquisa-ação com atividades de observação, coparticipação e regências síncronas com turmas de 1º e 2º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da escola de campo Frei Eliseu Eismann, demonstra que as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo das atividades da pesquisa-ação podem contribuir para um melhor desenvolvimento do processo socioeducativo das crianças na modalidade de ensino remoto.

O quinto artigo, intitulado “Finado, falecido e defunto(a): a variação diageracional na perspectiva dos dados do projeto ALiB e do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas”, é de autoria de Natália Rocha Cardoso, graduanda do curso de Letras - português e espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco e bolsista de Iniciação Científica (CNPq), e de Marcela Moura Torres Paim, doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia e professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Destacam-se, neste trabalho pautado nos postulados da pesquisa Geolinguística Pluridimensional, os resultados de análises qualitativas e quantitativas realizadas a partir das respostas dadas pelos informantes (das faixas etárias entre 18 e 30 anos e 50 a 65 anos, dos sexos masculinos e femininos, com nível de escolaridade fundamental e superior) à questão 135 do questionário semântico-lexical do ALiB e de referentes encontrados na obra Memórias Póstumas de Brás-Cubas. A pesquisa mostra as diferenças entre as formas antigas para se referir a uma pessoa que já morreu e as formas de designação feitas hoje em dia, com o fito de compreender a variação lexical como um processo decorrente de fatores relacionados ao grupo social, ao seu modo de pensar, seus costumes e suas crenças.

O último texto que encerra esta edição é uma resenha do livro *Event Structure Metaphors Through the Body* (2018), de Daniel Roush, escrita por Gracy Kelly Amaral Barros, mestranda da Universidade Federal do Ceará em Estudos da Tradução (POET-UFC) e professora do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Estado do Ceará.

Agradecemos aos pareceristas que tão prontamente se disponibilizaram a avaliar, séria e diligentemente, os artigos submetidos. Também agradecemos as contribuições de nossos colaboradores e desejamos que suas investigações, aqui apresentadas, sirvam como fonte para novas pesquisas, gerem outros debates e colaborem para a consolidação dos estudos na área da linguagem no Brasil.